

Estado da Arte da História Ambiental no Brasil

Lilia dos Santos Seabra

Doutora em Geografia

Professora Associada da UERJ/FEBF

liliaseabra@oi.com.br

1 Introdução

A História Ambiental, como um recorte da questão ambiental e da historiografia, vem se constituindo como uma área do conhecimento, desde a década de 70. Na atualidade, a História Ambiental exhibe um campo de exploração própria e complexa, que exige, inclusive, a confluência interdisciplinar de diversas áreas do conhecimento. A importância da colaboração das demais ciências à compreensão da História Ambiental é incontestável, exigindo deste pesquisador a capacidade de trânsito por áreas do saber, até então estranhas à sua formação. O historiador ambiental, antes de tudo, deve saber coadunar o conhecimento das ciências sociais aos conhecimentos das ciências naturais, num discurso explicativo, onde a relação entre sociedade e natureza, ao longo do tempo histórico, prime pela interação e complexidade (SEABRA, 2012).

Frente à necessidade de um discurso interdisciplinar, para o desenvolvimento da História Ambiental, há uma pluralidade de acadêmicos envolvidos na temática, contribuindo, cada qual, para a construção de um mosaico de abordagens teórico-conceituais e metodológicas; bem como, para o ingresso de novas fontes documentais e temas. É, sem dúvida, um campo do conhecimento com capacidade de aglutinação de diferentes acadêmicos e de valorização holística do conhecimento.

Nas últimas décadas, muitos encontros científicos vêm sendo realizados no país sobre a temática da História Ambiental, com chamadas que apelam para os diferentes profissionais, das diversas áreas do conhecimento. Destaque deve ser dado ao Simpósio Bianual Internacional de História Ambiental e Migrações, promovido pela Universidade Federal de Santa Catarina, com dezenas de participantes brasileiros, atestando a envergadura e a importância deste novo campo do conhecimento na pesquisa nacional.

Novas redes interativas entre pesquisadores são constituídas em todo o país. Temas variados são expostos nos encontros e na produção literária científica. Questões da evolução/alteração dos ecossistemas naturais, na relação com as sociedades humanas são abordados, abrindo um leque sem-fim de novas fontes e metodologias de abordagem.

No Brasil, vários grupos de pesquisas vêm se constituindo nos últimos anos. Destaque deve ser dado aos grupos: LABINHA - Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental (PPGH-UFSC); Laboratório de História Ambiental e Gênero (PPGH-DEHIS-UNICENTRO); Laboratório História e Ecologia (PPGH-UFRJ); Laboratório de História e Meio Ambiente da UNESP e o Grupo de Pesquisa em História Ambiental do Vale do Itajaí (GPHAVI/FURB/SC) e o LabGeo Baixada Fluminense, sediado na UERJ/FEBF. Destaque deve ser dado, ainda, à Rede Brasileira de História Ambiental - RBHA, que vem, desde a sua fundação, em 2007, divulgando a história ambiental brasileira, centralizando informações por meio digital e contribuindo para a formação de um banco de dados na temática em questão (RBHA, 2015).

Há, portanto, como se observa, um momento fértil para a inserção colaborativa das diferentes ciências aos problemas ambientais emergentes, no Brasil e no mundo. Constitui, na atualidade, um momento importante, também, para compreender a parcela de responsabilidade da ciência histórica nesta questão social; assim como, a contribuição dos pesquisadores brasileiros neste novo campo do conhecimento. Questões como: qual o perfil profissional dos diferentes pesquisadores em história ambiental; quais as fontes comumente utilizadas; quais as temáticas abordadas, com recorrência, em seus trabalhos e qual a base teórica/conceitual e metodológica por eles assumidas, são desafios importantes nesta conjuntura (SEABRA, 2015).

As questões, acima observadas, estão sendo discutidas, desde 2015, no Laboratório de Geografia da Baixada Fluminense / LabGeo - Baixada Fluminense / Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) / Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF), através do projeto “Estado da Arte da História Ambiental no Brasil”. Este projeto busca contribuir para o desenvolvimento das pesquisas em história ambiental, no Brasil; através da sondagem, compilação e disponibilização de informações acerca das investigações, na referida temática, que vêm acontecendo nos principais centros de

pesquisa, em todo território nacional. Espera-se, com isso, contribuir para o conhecimento e a divulgação das diferentes temáticas, que compõem, hoje, a história ambiental, abordadas pelos pesquisadores nacionais; bem como, suas metodologias e concepções teóricas-conceituais adotadas. A pesquisa destaca, ainda, os centros de pesquisas regionais consolidados e emergentes na discussão da temática em questão; assim como, o perfil do historiador ambiental, no Brasil, sua formação acadêmica e os centros em que os mesmos estão fixados. A pesquisa desenvolvida, no LabGeo Baixada Fluminense, já apresenta resultados consolidados e disponibilizados em *site*; buscando, assim, colaborar para a construção de uma rede nacional de pesquisadores em história ambiental, e para a possibilidade e desenvolvimento de trabalhos de cunho interdisciplinares. Para montar o banco de dados, foram contatados pesquisadores nas universidades e centros de pesquisa públicos, por região brasileira. Através de questionário, enviado aos pesquisadores, foi obtido um amplo espectro das pesquisas desenvolvidas neste campo de estudo, em todo o país. Já estão reunidas e disponibilizadas informações acerca: do perfil do pesquisador em História ambiental, no Brasil, por regiões e centros de pesquisa; da quantidade de pesquisadores em cada centro de pesquisa; da formação básica dos pesquisadores; dos principais temas discutidos, dos referenciais teórico-metodológicos adotados; das principais fontes de pesquisa, da interfaces entre os diferentes campos do saber; do tempo de duração da pesquisa e fontes de financiamento; das dificuldades encontradas na realização da pesquisa; dos pesquisadores nacionais, que constituem referência em história ambiental, no Brasil e no mundo; das obras, que constituem referências para os pesquisadores.

Em função do escopo deste trabalho, os resultados foram parcialmente apresentados e analisados. Assim, foram selecionados, apenas, os dados, referentes à primeira etapa da pesquisa (perfil do pesquisador em História Ambiental, no Brasil), descrita na metodologia a seguir. Os dados completos podem ser acessados pelo *google*, no *site* LabGeo Baixada. Observa-se, ainda, que os resultados expostos correspondem ao período de 2015 a 2018.

Esta é uma pesquisa em movimento. A todo tempo, vale ressaltar, novos pesquisadores são contatados e convidados à participação, contribuindo para a compreensão do estado da arte da história ambiental no país.

2 Metodologia

Com a intenção de obter informações acerca do estado da arte da História Ambiental, no Brasil, a metodologia foi dividida em duas etapas. A primeira etapa desta pesquisa esteve preocupada em identificar quem são, onde estão, quantos são, e o quê investigam os pesquisadores em História Ambiental no Brasil. Para a busca dos pesquisadores foi adotado o seguinte critério: ser pesquisador ou participar de grupo de pesquisa (como mestrando ou doutorando), em universidade pública brasileira. Bem como, declarar-se, no *currículo lattes* ou documentos afins, pesquisador em História Ambiental. A busca foi feita, prioritariamente, por internet. A pesquisa, através da metodologia adotada, realizada entre os anos de 2015 e 2018, como já foi destacado, identificou 67 (sessenta e sete) estudiosos em História Ambiental, no Brasil.

Na segunda etapa, foram enviados questionários (para pesquisa tipo *survey*), acompanhados da carta de apresentação e de esclarecimentos. As mensagens foram enviadas por via eletrônica.

O questionário é de caráter qualitativo, com questões estruturadas e abertas, distribuídas em dois blocos. O Bloco 1 buscou coletar informações acerca dos projetos em História Ambiental, desenvolvidos pelo pesquisador. Coletou informações acerca dos referenciais teóricos e metodológicos adotados em seus projetos; das principais fontes; das discussões em torno da interdisciplinaridade e das dificuldades encontradas para executá-los. O Bloco 2 esteve preocupado em obter informações acerca da História Ambiental como campo do conhecimento. Neste sentido, sondou opiniões gerais em torno das bases teóricas e metodológicas da História Ambiental.

Esta segunda etapa, como já foi dito anteriormente, não foi analisada, em função das dimensões exigidas para apresentação deste artigo.

3 Perfil do Pesquisador em História Ambiental no Brasil

A Figura 1 destaca o quantitativo de pesquisadores em História Ambiental por região do Brasil. A maior parte está concentrada nas regiões sul (46%) e sudeste (34%) do país. Nestas regiões, vale destacar, está concentrado o maior número de núcleos de pesquisa em História Ambiental. Destaque deve ser dado ao Laboratório de Imigração, Migração e História Ambiental (LABIMHA), da Universidade Federal de Santa Catarina. Este laboratório abriga pesquisadores, entre graduandos, mestrandos, doutorandos, doutores, pós-doutorandos e professores (LABIMHA, 2015).

As demais regiões brasileiras apresentam percentuais menos significativos. Destaque deve ser dado, entretanto, à região norte do Brasil. A pesquisa identificou, nesta região, apenas, 1 (um) estudioso na temática.

É de se observar, contudo, que as áreas naturais mais conservadas/preservadas, no país, estão nas regiões centro-oeste e norte. Em função disso, poder-se-ia esperar a existência de pesquisadores mais sensibilizados e mobilizados pela questão. O centro-oeste e o norte do Brasil, juntos, somam, contudo, o percentual pouco significativo de 12 % dos pesquisadores nacionais.

Estes resultados possibilitam inferir a História Ambiental, no Brasil, como um campo novo do conhecimento; bem como, as regiões sul e sudeste como centro produtores, por excelência, do conhecimento em História Ambiental, no país. Estas regiões aparecem como aglutinadoras das novidades acadêmicas, na temática em questão; servindo estas, para as demais regiões, como caixa de ressonância de tais novidades.

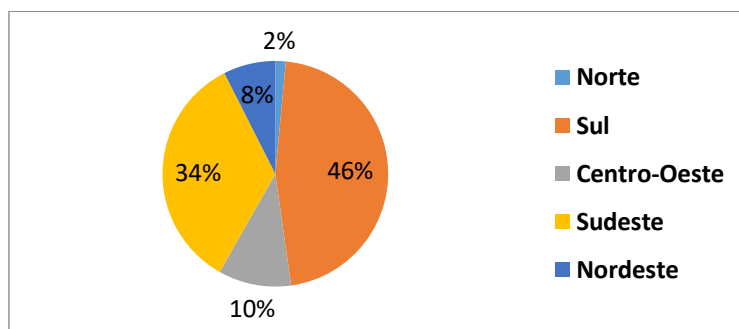


Figura 1- Pesquisadores em H.A por Região Brasileira. Fonte: Autora, 2015

As Figuras 2, 3, 4 e 5 e a Tabela 1 destacam o quantitativo de pesquisadores por região e universidade brasileira. As regiões sul (Figuras 2) e sudeste (Figura 3) apresentaram o maior quantitativo de universidades com profissionais dedicados à História Ambiental. Foram identificadas, respectivamente, 11 e 14 universidades públicas.

Na região sul, o destaque deve ser dado à Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. A metade dos pesquisadores (50%) está concentrada nesta universidade. A Tabela 1 destaca 15 profissionais empenhados no estudo da temática nesta universidade. Como observado na análise da Figura 1, o destaque dado se deve ao LABIMHA, que se apresenta como forte catalisador dos estudos em História Ambiental no país.

Na região sudeste (Tabela 1) não há concentração de pesquisadores em determinada universidade; assim como aconteceu para a região sul. Tímido destaque (Figura 5) pode ser dado para: a Universidade Estadual de São Paulo - UEP (13%), Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (13%) e Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (13%). Em segundo plano, para as universidades: Federal de Alfenas - UFA (9%) e Federal de Uberlândia - UFU (9%).

Até aqui, pode-se afirmar, que as regiões sul e sudeste dominam os estudos em História Ambiental, no país, com o maior número de universidades envolvidas; embora a região sul tenha um quantitativo de profissionais superior à região sudeste (Tabela 1). A região sul, em especial, a UFSC é o centro catalisador dos estudos em História Ambiental.

Nas regiões centro-oeste e nordeste, além do baixo quantitativo de pesquisadores na temática, num total de 7 e 5, respectivamente (Tabela 1), os mesmos estão distribuídos em poucas universidades públicas (Figuras 4 e 5). Destaque, entretanto, deve ser dado às universidades: Nacional de Brasília (UNB) e Estadual de Goiás (UEG), no centro-oeste (Figura 3) e a Universidade Federal de Pernambuco - UFP.

Na região norte brasileira foi identificado, nas pesquisas, 1 (um) estudioso assumido na temática da História Ambiental, sediado na Universidade Federal de Rondônia - UFRO (Tabela 1). Pela importância da região norte brasileira, quanto ao seu papel de reserva de ecossistemas naturais, era de se esperar que os estudos em História Ambiental pudessem estar mais contemplados junto aos estudiosos da região.

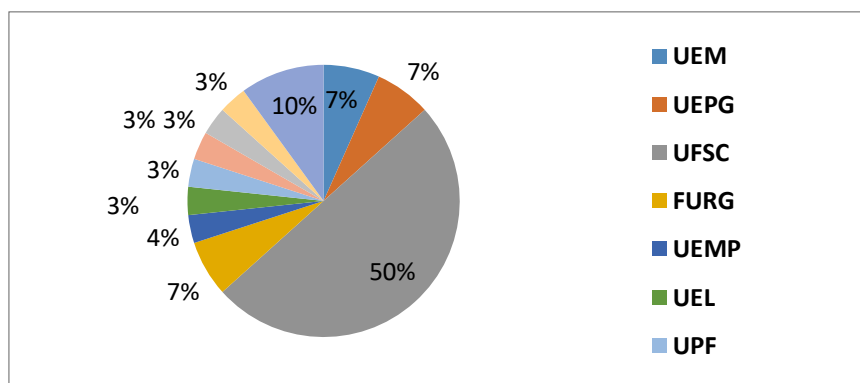


Figura 2 - Pesquisadores em H.A por Universidades Brasileiras/Região Sul. Fonte: Autora, 2015

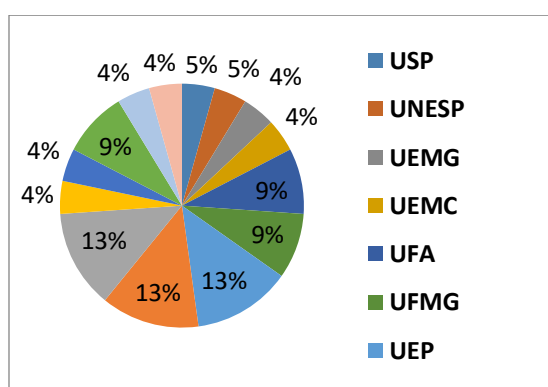


Figura 3 - Pesquisadores em H.A por Universidades Brasileiras /Região Sudeste. Fonte: Autora, 2015.

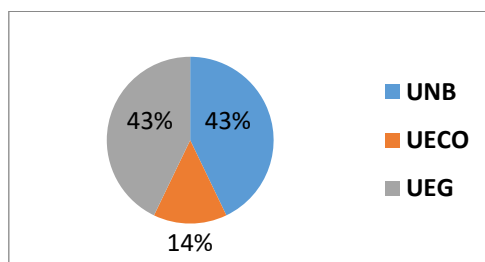


Figura 4 - Pesquisadores em H.A por Universidades Brasileiras / Região Centro-Oeste. Fonte: Autora, 2015.

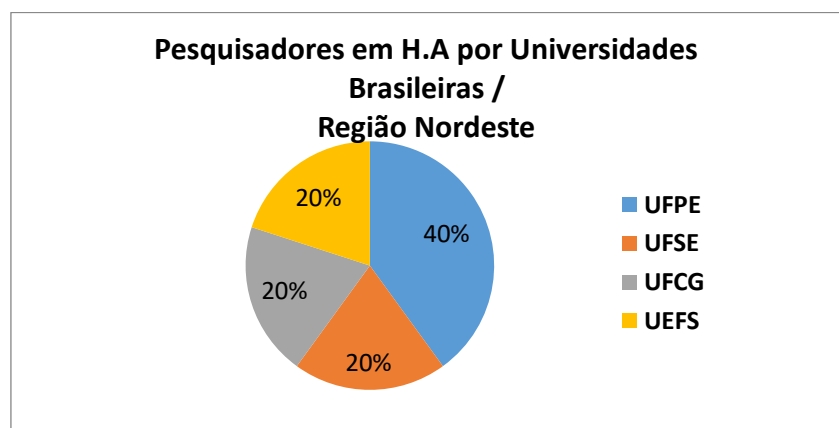


Figura 5 - Pesquisadores em H.A por Universidades Brasileiras/Região Nordeste. Fonte: Autora, 2015.

Tabela 1 - Quantitativo de Pesquisadores por Regiões e Universidades Brasileiras

Região Sul	
Universidades	Quantitativo
Universidade Estadual de Maringá - UEM	2
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG	2
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC	15
Universidade Federal do Rio Grande - FURG	2
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP	1

ANPUH-Brasil - 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - Recife, 2019

Universidade Estadual de Londrina - UEL	1
Universidade de Passo Fundo - UPF	1
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS	3
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA	1
UNICENTRO / Paraná	3
Universidade Federal de Blumenau -FURB	1
Total Parcial	32
Região Centro-Oeste	
Universidades	Quantitativo
Universidade Nacional de Brasília - UNB	3
Universidade Estadual do Centro-Oeste - UECO	1
Universidade Estadual de Goiás - UEG	3
Total Parcial	7
Região Nordeste	
Universidades	Quantitativo
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE	2
Universidade Federal de Sergipe - UFSE	1
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG	1
Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS	1
Total Parcial	5
Região Sudeste	
Universidade	Quantitativo
Universidade de São Paulo - USP	1

ANPUH-Brasil – 30º SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Recife, 2019

Universidade do Estado de São Paulo - UNESP	1
Universidade Estadual de Minas Gerais - UEMG	1
Universidade Estadual de Montes Claros - UEMC	1
Universidade Federal de Alfenas - UFA	2
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	2
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ	3
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ	3
Universidade Federal Fluminense - UFF	1
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UNIRIO	1
Universidade Federal de Uberlândia - UFU	2
Fundação Instituto Osvaldo Cruz - FIOCRUZ	1
Universidade Estadual do Paraná - UEP	3
Universidade Federal do Norte Fluminense - UENF	1
Total Parcial	23
Região Norte	
Universidade	Quantitativo
Universidade Federal de Rondônia - UFRO	1
Total Parcial	1
Total	68

Fonte: Autora, 2015.

A Figura 6 apresenta a formação dos profissionais em História Ambiental, no Brasil. Há predominância de profissionais com formação em História (90%). Embora a História

Ambiental ainda seja, claramente, uma seara de empreendimento por parte dos historiadores, a Figura 6 mostra, contudo, a penetração, embora tímida, da História Ambiental, nos mais diferentes campos do saber.

Estes dados apontam que a característica interdisciplinar da História Ambiental, talvez, esteja, ainda, se firmando, no Brasil; ao mesmo tempo, destacam a emergência de diferentes campos do saber, envolvidos com a discussão. Contudo, as pesquisas de levantamento de dados, feitas para esta parte do trabalho, mostram que parte significativa desses pesquisadores está associada a projetos, com um tema-gerador único, onde cada um colabora com a sua expertise. Tal fato pode denotar o desenvolvimento da pesquisa interdisciplinar, para a temática em questão, no país.

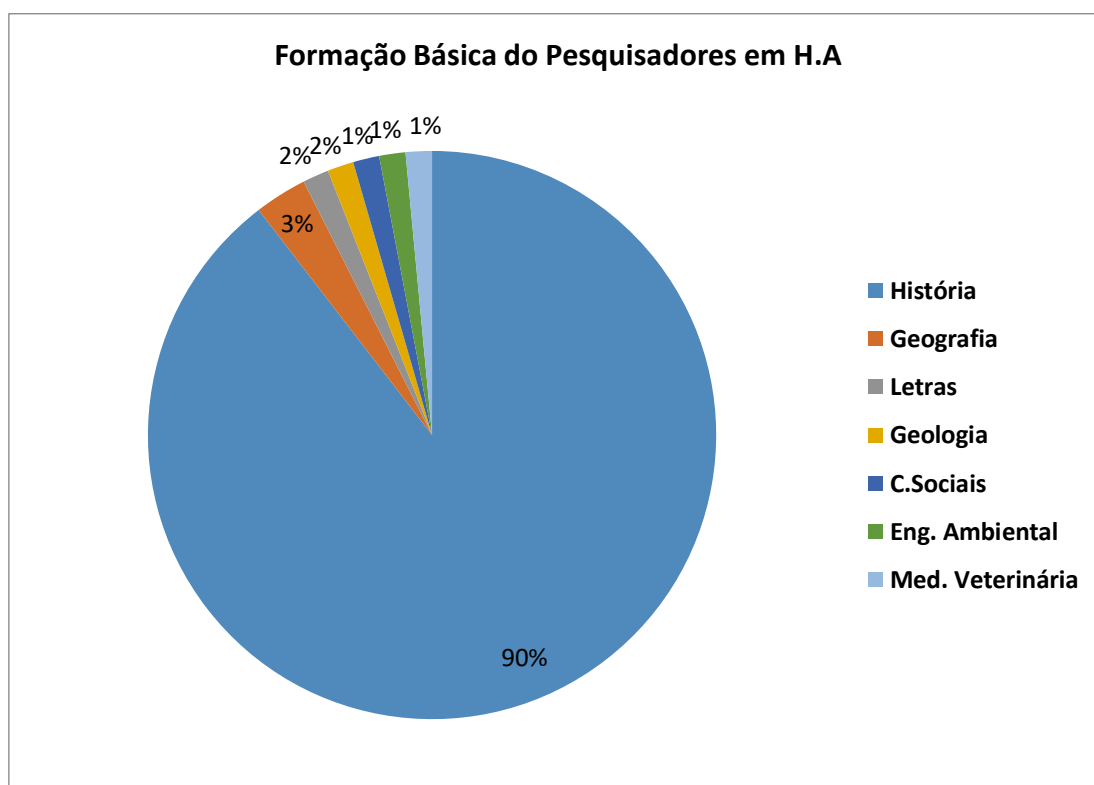


Figura 6 - Formação Básica dos Pesquisadores em H.A no Brasil. Fonte: Autora, 2015.

A Tabela 2 está preocupada em destacar os principais temas discutidos em História Ambiental pelos pesquisadores selecionados neste trabalho. A pluralidade de temas chama a atenção, mostrando que não existe preferência temática para os estudos da História Ambiental, no Brasil. Contudo, é de se destacar os seguintes temas: H.A, Migrações e Alterações Espaciais, com 15 ocorrências; H.A, Ecologia Política e Políticas Públicas, com 11 ocorrências e H.A e Educação, com 10 ocorrências.

O predomínio do tema H.A, Migrações e Alterações Espaciais deveu-se, mais uma vez, aos pesquisadores vinculados ao laboratório LABIMHA - UFSC, fazendo da temática uma das mais exploradas, em História Ambiental, no país.

O tema H.A, Ecologia Política e Políticas Públicas abraçaram discussões em torno das disputas e discussões acerca dos recursos naturais e ambientes e/ou das políticas públicas delas derivadas. A preocupação com as políticas públicas adotadas no Brasil, ao longo da História; bem como, as estratégias de lutas dos atores sociais, para o uso e domínio de certos recursos naturais e ambientes, foi a tônica deste grupo temático.

O tema H.A e educação emerge com uma pluralidade de iniciativas. São pesquisas feitas nos livros de História e afins acerca da apropriação dos recursos naturais e ambientes ao longo da História. Cursos de extensão, projetos e eventos em História Ambiental são observados neste tema. Há, ainda, trabalhos com fins à produção didática em torno da História Ambiental dos lugares. Em geral, são trabalhos para o ensino fundamental e médio.

Pode-se, ainda, destacar as temáticas: H.A e Destruição de Biomas / Ecossistemas; H.A e Alterações da Paisagem Urbana; H.A e Questões Epistemológicas/Historiografia/Interdisciplinaridade e H.A e História Ambiental da Região. Neste bloco, a história ambiental dos biomas, dos ecossistemas e o tratamento dado aos mesmos, ao longo do tempo histórico, são discutidos.

Há trabalhos, ainda, preocupados com a evolução dos ambientes das cidades no Brasil. Muitos desses trabalhos estão vinculados ao planejamento e a gestão ambiental urbana. A História Ambiental funciona, assim, como instrumento iluminador das questões urbanas ambientais, no presente.

As questões de cunho epistemológicas, no interior da historiografia, são abordadas. A interdisciplinaridade aparece em muitos trabalhos como necessidade estratégica e metodológica para os estudos em História Ambiental. Muitos projetos, sob esta temática, estão atrelados a muitos e diferentes departamentos de ensino, no interior das universidades, atestando o caráter interdisciplinaridade para a reflexão deste campo do saber.

Tabela 2 - Principais Temas Discutidos

Linhas de Pesquisas/Projetos de Pesquisa	Quantitativo
1- H.A , Migrações e Alterações Espaciais	15
2- H.A e Desastres Ambientais	3
3- H.A e Saúde e Saneamento	6
4- H.A e Movimentos Sociais	3
5- H.A e Representações Sociais	6
6- H.A e Destruição de Biomas/Ecossistemas	9
7- H.A e Políticas Públicas Agrárias	3
8- H. A e Recursos Hídricos	2
9- H.A e Memória da Paisagem	2
10- H.A e Cultura e Ambiente	3
11- H.A e Alteração da Paisagem Urbana	7
12- H.A e Agricultura/Alimento	5
13- H.A e Educação (livros/cursos/materiais didáticos)	10
14- H.A, Gênero e Ecofeminismo	2
15- H.A e E.A	3
16-H.A e Questões Epistemológicas/Historiografia/Interdisciplinaridade	8
17-H.A e Construção de Redes Sociais	1
18-H.A e fauna	2
19-H.A e Ecologia Política/Políticas Públicas	11

20- H.A e História Ambiental da Região	8
21- H.A e História Biográfica (vida e obra)	6
22- H.A e Questões Climáticas	4
23- H.A e Banco de Dados	1

Fonte: Autora, 2015.

4 Considerações Finais

As pesquisas, acima observadas, podem render interessantes resultados para a compreensão do estado da arte da História Ambiental, no Brasil. Embora concentrados nas regiões sul e sudeste do país, os pesquisadores, em sua maioria historiadores, abordam temas variados; para além daqueles tradicionalmente tratados em todo mundo. O temário é amplo e, certamente, seus estudos, nas mais diferentes facetas, contribuem para a compreensão da ecologia política atual brasileira.

É de se ressaltar, ainda, que apesar da predominância dos historiadores nos estudos em História Ambiental, há a emergência, no cenário brasileiro, de profissionais de diferentes áreas do conhecimento; fazendo da História Ambiental um profícuo campo de charneira entre historiadores e demais especialistas, no desenvolvimento de pesquisas que tendem a ampliar-se em seu caráter transdisciplinar e interdisciplinar.

Há, no país, um notório avanço nos estudos da História Ambiental, com diferentes pesquisadores envolvidos e temas variados. Com o crescimento notório do interesse pela História Ambiental, no país, acredita-se que, no futuro, novos trabalhos e pesquisadores apresentar-se-ão como referências no Brasil e no mundo - seja em relação às bases teóricas, conceituais e metodológicas da História Ambiental, seja em relação ao conhecimento dos ecossistemas naturais brasileiros.

O projeto Estado da Arte da História Ambiental, no Brasil, estará contatando novos pesquisadores na temática, ainda no ano de 2019; alimentando o banco de dados e, colaborando para a criação de uma rede em história ambiental, no Brasil.

Atualmente, o projeto passa por uma nova varredura e captura de profissionais que discutem o tema. Estão sendo incluídos, também, pesquisadores das instituições privadas brasileiras.

5 Referências

RBHA (Rede Brasileira de História Ambiental). Disponível em: <<http://www.historiaambiental.org>>. Acesso em: 19 dez. 2015.

SEABRA, L.S. *História ambiental da bacia do rio Macacu quinhentista: Impactos e Transformações Espaciais*. In: 2º Simpósio Internacional de História Ambiental e Migrações, 2; 2012. Florianópolis. *Anais...* Universidade Federal de Santa Catarina. LABINHA, 2012.

SEABRA, L. S. *Estado da Arte da História Ambiental no Brasil - discussões introdutórias*, 2015. Monografia em História. Departamento de História, UNIRIO, RJ.